

## **DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA VOLTADA A PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA E ESPECIALIZADA<sup>1</sup>**

Jaqueline Krepski Cardoso<sup>2</sup>, Gabriela Demarchi<sup>3</sup>, Leila Zanatta<sup>4</sup>, Olvani Martins da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais voltadas a promoção da Saúde e prevenção de agravos na atenção primária”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Graduação em enfermagem na UDESC CEO, Bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC

<sup>4</sup> Acadêmico(a) do Curso de do Curso de Graduação em enfermagem na UDESC CEO

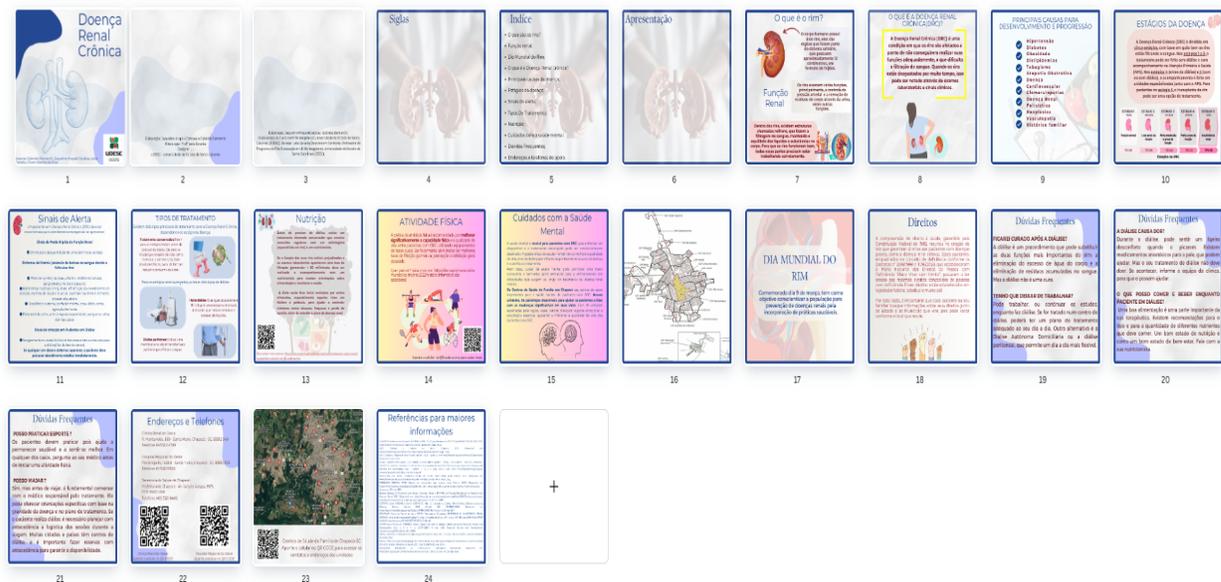
<sup>3</sup> Orientador(a), Departamento de Enfermagem na UDESC CEO

<sup>5</sup> Co-Orientador(a), Departamento de Enfermagem na UDESC CEO

**Objetivo:** desenvolver uma tecnologia educacional voltada à saúde mental de pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa metodológica desenvolvida em duas etapas: desenvolvimento e validação de tecnologia educativa seguindo os preceitos de Teixeira (2020). Na primeira etapa foi realizada uma revisão de literatura e uma pesquisa de campo para fundamentar o desenvolvimento da tecnologia. A pesquisa bibliográfica foi realizada inicialmente por meio da busca em protocolos de saúde nacionais e internacionais, utilizando o *Kidney Disease Outcomes Quality Initiative (KDOQI)* pelo *National Kidney Foundation (NKF)* e as Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao Paciente com DRC no Sistema Único de Saúde. Além disso, construiu-se um instrumento de coleta de dados para entrevista com enfermeiros da APS, com base na revisão de literatura sobre a saúde mental de pacientes com DRC e tecnologias educacionais voltadas a pacientes em tratamento dialítico. A revisão foi conduzida nas bases acadêmicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a biblioteca Cochrane. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa de descritores na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), resultando na seleção dos seguintes termos para o primeiro cruzamento: “Doença Renal Crônica”, “Enfermagem”, “Diálise” e “Saúde Mental”, acompanhados de seus equivalentes em inglês: “*Chronic Kidney Disease*”, “*Nursing*”, “*Dialysis*” e “*Mental Health*”. Para essa combinação de descritores, empregou-se o operador booleano “and”. Na segunda combinação, direcionada às tecnologias educacionais para pessoas em tratamento de diálise, optou-se pelos descritores “Doença Renal Crônica” (como termo alternativo a “Insuficiência Renal Crônica” para otimização nos resultados das buscas), “Tecnologia Educacional” e “Diálise”, acompanhados de suas versões em inglês: “*Chronic Kidney Disease*”, “*Educational Technology*” e “*Dialysis*”. Novamente, utilizou-se o operador booleano “and” nessa combinação de cruzamento. Outros descritores foram testados em diferentes combinações, como “Atenção Primária à Saúde”, “Promoção da Saúde”, “Cuidados de Enfermagem” e “Diálise Renal”. O foco foi em estudos relevantes, publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), em português, inglês e espanhol, considerando textos completos, artigos, teses e dissertações. No primeiro cruzamento dos descritores (“Enfermagem” e “Diálise” e “Saúde Mental”), foram identificadas 39 publicações na plataforma digital BVS, 9 no Portal de Periódicos CAPES e 35 ensaios clínicos na Cochrane Reviews. Após uma leitura flutuante de títulos e resumos, excluíram-se estudos não relacionados à saúde mental de pacientes com DRC em diálise, culminando na inclusão de 9 artigos da BVS, 3 do Portal de Periódicos CAPES e 4 ensaios clínicos da Cochrane Reviews. No segundo

cruzamento ("Doença Renal Crônica" e "Tecnologia Educacional" e "Diálise"), foram encontradas 3 publicações na plataforma digital BVS, 2 no Portal de Periódicos CAPES, 1 revisão sistemática e 5 ensaios clínicos na Cochrane Reviews. Mantendo os critérios, a pesquisa resultou na inclusão de 1 artigo e 1 dissertação da BVS, além de 1 ensaio clínico da Cochrane Reviews. Esses dados foram tabulados no software Microsoft® Excel, categorizando título, ano, metodologia, revista, língua, país e referência. Os estudos incluídos foram lidos na íntegra, selecionados e resumidos em Microsoft Word, com ênfase nos conteúdos abordados com o objeto de pesquisa. Após a revisão da literatura, uma entrevista semiestruturada foi conduzida com a enfermeira coordenadora de um Centro de Saúde da Família do município de Chapecó-SC. A entrevista abordou os protocolos de cuidado, desafios, recursos disponíveis e estratégias de melhoria, além do papel dos enfermeiros no cuidado aos pacientes com DRC, conhecimento sobre a condição, coordenação de cuidados interdisciplinares e comunicação com pacientes e familiares. A entrevista foi gravada e transcrita. Com base nos dados da entrevista e na revisão bibliográfica, um questionário foi desenvolvido e aplicado aos demais enfermeiros da unidade. Este questionário explorou o conhecimento dos enfermeiros sobre DRC, habilidades de manejo, uso de diretrizes clínicas, recursos disponíveis, necessidades de capacitação e sugestões para melhorias no cuidado aos pacientes com DRC. A análise de conteúdo foi utilizada para identificar temas emergentes relacionados ao manejo da DRC na unidade (Minayo, 2014). As respostas foram analisadas qualitativamente para identificar padrões, sugestões de melhoria e preocupações dos enfermeiros em relação ao cuidado dos pacientes com DRC. A partir dessa análise, uma cartilha voltada a pacientes com DRC para ser distribuída por enfermeiros da APS do município, em uma consulta de enfermagem, está em processo de desenvolvimento para posterior validação com o público-alvo. Este trabalho faz parte de um macroprojeto aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Udesc, CAAE no 38585120.8.0000.0118. **Resultados e discussões:** após a análise dos 19 estudos selecionados, com base nos descritores dos dois cruzamentos e conforme os critérios de inclusão e exclusão definidos pelas diretrizes de Minayo (2014), observou-se que pacientes com DRC, especialmente aqueles em tratamento dialítico, precisam de um suporte mais intensivo para sua saúde mental. A assistência deve ser individualizada e respeitosa, reconhecendo a autonomia dos pacientes nas suas escolhas. Os estudos revelaram que condições como depressão, ansiedade, fadiga e ideação suicida são comuns entre esses pacientes e podem afetar a adesão ao tratamento. No entanto, foi identificado que intervenções de enfermagem têm mostrado resultados positivos na redução desses problemas psicológicos, e que essas intervenções podem ser potencializadas pelo uso de tecnologias educacionais, principalmente no contexto da união entre o atendimento na APS em conjunto com a atenção especializada conforme é designado pelo Ministério da Saúde em relação às diretrizes dos estágios da DRC. No contexto da assistência a pacientes renais na região de Chapecó, a análise dos questionários e da entrevista com a coordenadora de enfermagem de um CSF local revelou que o cuidado dos pacientes com DRC é majoritariamente centralizado na atenção especializada, que no município ocorre na Clínica Renal do Oeste, com uma integração insuficiente com os serviços de atenção primária, visto que o Ministério da Saúde, nas diretrizes clínicas de 2014 e na Linha De cuidado da pessoa com DRC em Santa Catarina de 2021, preconizam que o paciente com DRC deve ser acompanhado em todos os estágios da doença pela APS, mesmo quando estiver utilizando os serviços de atenção especializada. A coordenadora destacou que os pacientes frequentemente recebem apenas o diagnóstico na unidade e, em seguida, são encaminhados para atenção especializada, resultando na perda da continuidade do cuidado e falta de dados relevantes sobre esses pacientes na APS. Atualmente, o único dado disponível é que há 6 pacientes com diagnóstico na unidade, mas que não são mais atendidos lá. Além disso, os enfermeiros que responderam aos questionários indicaram uma evidente falta de preparo para lidar com pacientes com DRC,

evidenciando uma carência de conhecimento sobre a condição e suas necessidades específicas como a saúde mental. Apesar de todos os enfermeiros terem especializações em diversas áreas, eles não têm observado a necessidade de aprimoramento para atender esse público específico. Entre as sugestões para melhorias, destacaram-se a necessidade de implementar treinamentos para o manejo eficaz da DRC, criar consultas de acolhimento para pacientes recém-diagnosticados e desenvolver materiais educativos abrangentes, que cubram todos os aspectos da doença e os recursos disponíveis. Essas descobertas, provenientes da revisão de literatura, entrevista e questionários, destacam a necessidade urgente de uma abordagem mais integrada e abrangente para o manejo da DRC, especialmente no que se refere à saúde mental desses pacientes. É fundamental unir o acompanhamento na Atenção Primária à Saúde (APS) com a atenção especializada no município de Chapecó. Além disso, é essencial investir de forma significativa na capacitação e educação dos profissionais de enfermagem e desenvolver uma tecnologia educacional que atenda às necessidades identificadas tanto na literatura quanto nas entrevistas e questionários com os enfermeiros. Tais medidas podem garantir uma maior qualidade e continuidade no cuidado dos pacientes com DRC no município. Dessa forma, orientado por essas informações está em desenvolvimento uma cartilha, conforme a figura um, destinada aos pacientes com DRC diagnosticados na APS. O conteúdo desta tecnologia engloba informações importantes para os pacientes como: O que são os rins? Função renal; Dia Mundial do Rim; O que é a Doença Renal Crônica? Principais causas da doença; Estágios da doença; Tipos de Tratamento; Nutrição; Sinais de alerta; Cuidados com a saúde mental (pontos de apoio); Dúvidas Frequentes; Endereços e telefones no município de Chapecó, que podem servir de apoio esses indivíduos. Essa cartilha visa oferecer suporte educacional, promover a autonomia dos pacientes e facilitar a compreensão de seu tratamento e condição de saúde, melhorando, assim, a adesão ao tratamento e a qualidade de vida, e servindo como suporte aos enfermeiros na APS em relação a necessidade dos pacientes.



**Figura 1.** Cartilha para pacientes com DRC no município de Chapecó-SC

**Palavras-chave:** Enfermagem. Doença Renal Crônica. Tecnologia educativa.